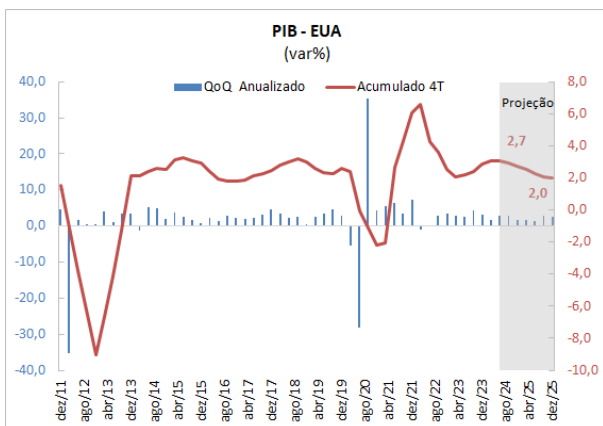


NOVEMBRO DE 2024

- Após vitória, foco dos agentes está na composição do novo governo de Donald Trump;
- Cenários para Zona do Euro e China permanecem inalterados;
- Pacote fiscal e anúncio de isenção do IR aumentam incertezas para as contas públicas;
- Ambiente doméstico, com dólar a R\$ 6,00, deve levar BC a subir taxa Selic para 13,25%.

Após a vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais, os agentes focaram as suas atenções nas indicações do presidente para as principais posições do governo. Um dos destaques foi a indicação de Scott Bessent – gestor de *hedge funds*, sócio da Soros Fund Management e fundador do Key Square Group – para a Secretaria do Tesouro. Dentre outros pontos, ele defende o mercado de criptoativos, o corte de gastos e a redução do déficit orçamentário. Tal nome foi bem recebido pelos agentes de mercado, por indicar moderação de Trump.

A perspectiva para os EUA segue sendo uma economia com crescimento acima do potencial, esperamos alta de 2,7% este ano e 2,0% em 2025.



Em conjunto com as medidas de aumento de tarifas sinalizadas por Trump, a economia mais forte e o mercado de trabalho resiliente, aumentam o receio de maior dificuldade de convergência da inflação para a meta, o que contribui para a continuidade de um ambiente de cortes graduais de juros pelo

Fed – após o corte de 0,25 p.p da *fed funds rate* em novembro e expectativa de novo corte de mesma magnitude em dezembro, nosso cenário indica entre 3 e 4 cortes em 2025, com viés para baixo.

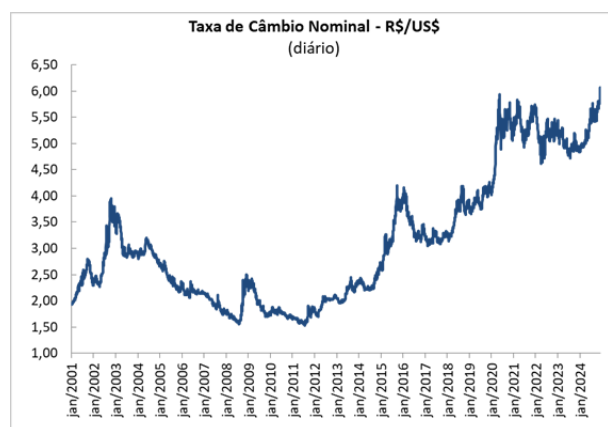
Na Zona do Euro, mantivemos nosso cenário de atividade fraca, com crescimento de 0,7% do PIB em 2024, e sem recessão no cenário base. Além disso, a inflação tem caminhado em direção à meta do BCE, o que deve permitir novo corte de juros em dezembro e manutenção dos cortes ao longo de 2025 – a autoridade monetária europeia deve alcançar o patamar neutro de juros de forma mais célere do que nos EUA.

A França representa um risco para a região, tanto pelas discussões sobre o déficit público, quanto pela crise política que ocorre desde junho – em novembro, o spread entre o título do governo francês e o alemão chegou a níveis não vistos desde 2012.

Na China, o pacote de medidas de estímulo adotadas pelo governo deve contribuir para o atingimento da meta de crescimento de 5% do PIB. No entanto, permanecem dúvidas sobre o crescimento estrutural chinês.

Nas commodities, vale pontuar a forte alta do café ao longo de novembro (30,8%), em resposta aos estoques em baixa. O CRB metais teve queda de 3,0%, puxado pelo ouro (-3,4%) e pelo cobre (-6,0%). As dúvidas sobre o crescimento chinês têm evitado um movimento mais robusto no preço do minério de ferro que, apesar da alta de 0,80% no mês, recua 26,2% no ano.

No cenário doméstico, observou-se ao longo do mês um enfraquecimento do real, que superou a marca de R\$/US\$ 6,00 no fechamento de novembro, em linha com o fortalecimento global da divisa norte-americana, e refletindo as permanentes dúvidas sobre o quadro fiscal doméstico. No fim do mês, o dólar atingiu R\$/US\$ 6,05, acumulando alta de 25,0% no ano.



Em relação ao quadro fiscal, o governo anunciou o pacote de contenção de gastos no final de novembro, com estimativas de impacto de R\$ 72 bilhões, sendo R\$ 30,5 bilhões em 2025 e R\$ 41,2 bilhões em 2026. As medidas incluem, dentre outros pontos, limitação do crescimento do salário-mínimo definido dentro do arcabouço, adoção no BPC de regras mais restritivas para concessão do benefício, mudanças na previdência dos militares, teto constitucional de salários e autorização para ajuste em subsídios. Apesar do anúncio das medidas, a divulgação em conjunto do projeto de isenção do IR para pessoas que ganhem até R\$ 5 mil acabou se sobrepondo ao pacote, o que levou a depreciação do real, piora nos ativos domésticos, nova rodada de deterioração nas expectativas inflacionárias e aumento nas projeções para a taxa Selic.

Tal ambiente reforça o ceticismo com o cumprimento e com a sustentabilidade do arcabouço fiscal nos próximos anos. Importante reforçar que o nosso cenário considera o não cumprimento das metas de resultado primário nos próximos anos, o que pode gerar o acionamento dos gatilhos do arcabouço expostos na tabela a seguir, além da redução do ritmo de crescimento das

despesas de 70% para 50% do aumento a ser visto na receita.

Início do Art. 167-A da CF	Medida
I	Concessão, a qualquer título, de vantagem, aumento, reajuste ou adequação de remuneração de membros de Poder ou de órgão
II	Criação de cargo, emprego ou função que implique aumento de despesa
III	Alteração de estrutura de carreira que implique aumento de despesa
IV	Admissão ou contratação de pessoal, a qualquer título, ressalvadas as reposições
V	Realização de concurso público
VI	Criação ou majoração de auxílios, vantagens, bônus, abonos, verbas de representação ou benefícios de qualquer natureza, inclusive os de cunho indenizatório
VII	Criação de despesa obrigatória
VIII	Adoção de medida que implique reajuste de despesa obrigatória acima da variação da inflação
IX	Criação ou expansão de subsídios e subvenções
X	Concessão ou ampliação de incentivo ou benefício de natureza tributária

No que tange à atividade econômica, os dados coincidentes do 4T24, aliado ao PIB do 3T24, levaram à revisão da nossa projeção, de 3,1% para 3,5%. No último trimestre do ano, é esperada uma alta de 0,4% do PIB ante o 3T24 e de 3,9% ante o 4T23. Para 2025, a expectativa de redução do impulso fiscal, juros médios maiores e menor poder de compra da população (pela inflação mais alta), deve reduzir a alta do PIB para abaixo de 2%.

Os preços dos alimentos pressionaram a inflação ao longo do 2º semestre do ano, impactado pelas carnes bovinas e pela estiagem observada em meados do ano. Além disso, o mercado de trabalho apertado pressionou a inflação dos serviços. Com isso, a nossa projeção do IPCA avançou para 4,8% em 2024, com o dado sendo puxado por alimentos e serviços subjacentes. Para 2025, esperamos leve redução da inflação (4,2%), dada a perspectiva de menor atividade, supersafra e juros maiores.

Considerando o ambiente exposto, de incerteza fiscal, atividade forte, câmbio depreciado e expectativas de inflação desancoradas, o cenário para a taxa Selic foi revisto, passando a contar com elevações de 0,75 p.p nas próximas duas reuniões, além de um ajuste final de 0,50 p.p em março, levando a taxa básica para 13,25%, mantendo-se neste patamar até o final de 2025. Entendemos que este nível coloca o juro real ex-ante acima de 9%, o que, na nossa visão, seria um patamar condizente para evitar uma piora adicional na inflação, com posterior melhora. Contudo, reconhecemos o viés altista dessa projeção, dada a possibilidade de pioras no câmbio e nas expectativas de inflação, com a taxa Selic podendo superar o patamar observado na recessão de 2015/2016 (14,25%).

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

O mês de novembro caracterizou-se pela vitória de Donald Trump na eleição presidencial americana, entregando um resultado com uma margem bem mais ampla em relação à Harris do que era esperado pelo mercado, em que muito se falava num resultado apertado. Com isso os principais ativos atrelados positivamente à uma vitória do Republicano tiveram um rally no mês, com o S&P tendo uma performance bastante positiva e os *yields* de 10 anos subindo após o resultado do pleito, porém este último acabou devolvendo boa parte da alta até o fim do mês. O Fed cortou 25 pontos base conforme amplamente esperado, em uma reunião que não possuía projeções e não mudou de forma significativa a comunicação em relação às próximas reuniões, apesar de nas comunicações posteriores à reunião a postura do chairman Powell tenha se mostrado um pouco mais dura e cautelosa, fazendo o mercado continuar a reprecificação do caminho de taxas de juros curtas nos EUA,

Inflação

Mantivemos nossa exposição um pouco abaixo do benchmark dada a incerteza quanto ao orçamento de alta de juros que será efetivamente realizado pelo Banco Central, bem como o descompromisso fiscal por parte do governo. Seguimos com

Crédito

O mês de novembro trouxe uma compressão nas taxas das dívidas corporativas, especialmente em ativos de ratings mais altos. Por outro lado, os títulos com classificação intermediária registraram uma abertura, que contrabalançou parte do fechamento geral da curva de crédito. Esse comportamento interrompeu o movimento de alta nos spreads observado desde setembro. Essa reversão já era algo esperado, considerando que os fatores técnicos continuam a sustentar o mercado de crédito. O comportamento dos spreads variou conforme o perfil de risco dos ativos. Enquanto os títulos com rating A mostraram

levando a terminal para mais próximo de 4%. Já no cenário doméstico, houve o anúncio do pacote fiscal amplamente esperado pelo mercado e, apesar das expectativas já não serem de uma surpresa muito positiva, o anúncio conseguiu ser o pior possível, não só por conta das medidas em si que já nascem desidratadas e insuficientes, mas, também por conta da inclusão do anúncio da proposta de isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5.000,00. As expectativas de inflação voltaram a piorar no horizonte relevante no Focus e acima de 6% nos preços de mercado, mostrando que existe uma desconfiança grande do mercado em relação à convergência, mesmo com um ciclo de alta iniciado pelo BC na contramão do mundo, bastante devido à política fiscal. No período, o real se depreciou em 3,16% e os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos respectivos de 0,02%, -0,52% e 0,79%, durante o mês.

estratégias no book para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio no mesmo nível do benchmark.

maior volatilidade, mesmo com certa redução nas taxas, as dívidas com ratings mais elevados, AAA e AA, seguiram trajetórias opostas: o AAA acompanhou o fechamento das taxas, enquanto o AA apresentou um leve aumento. Essa divergência impactou a curva de *yields*, que no resultado geral registrou uma redução modesta nos spreads médios. Esse padrão ilustra como o mercado tem respondido de forma distinta às mudanças na percepção de risco. Apesar do fechamento dos spreads nos portfólios ser limitado, continuamos a enxergar o carregamento como o principal motor de retorno dos investimentos, especialmente em carteiras focadas em empresas de alta

qualidade. O mercado de novas emissões segue concentrado em operações estruturadas, que, em geral, tem oferecido melhores retornos ajustados ao risco. A menor oferta de ativos *high grade* aumentou a demanda pelos papéis já disponíveis, comprimindo suas taxas. Por outro lado, o fluxo de novas captações não trouxe o mesmo impacto positivo observado em meses anteriores, mas, mesmo assim, os *yields* médios do mercado registraram redução. Continuamos otimistas com o setor. O carregamento atrativo das carteiras contribuiu para manter a estabilidade dos investimentos, reforçando o crédito privado

Bolsa

Em novembro de 2024, o Ibovespa enfrentou um período turbulento, registrando uma queda de 3,12%, acumulando uma queda de 6,35% no ano. A eleição de Donald Trump nos EUA aumentou significativamente a incerteza no comércio internacional. As políticas propostas por Trump, como o aumento das tarifas de importação, têm o potencial de impactar negativamente a economia de vários países, incluindo o Brasil. Além disso, tais medidas podem resultar num aumento da inflação americana e, por consequência, a dinâmica futura dos juros. No entanto, o principal fator que pesou negativamente no mês foi o aumento da percepção negativa sobre a sustentabilidade das contas públicas no Brasil. O pacote de cortes de gastos anunciado pelo governo no final do mês após longo período de espera

como uma opção interessante para diversificação e retornos mais consistentes, especialmente em um ambiente de alta volatilidade. No que diz respeito às emissões corporativas, novembro teve destaque para setores como mineração, petróleo e agronegócio, com volumes expressivos. As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram significativamente do carregamento, apesar da abertura de alguns spreads durante o mês, o quais impactaram marginalmente as rentabilidades. Os portfólios, que incluem títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram desempenho positivo.

não foi suficiente para acalmar os mercados. Como resultado, houve um aumento das expectativas das taxas de juros e a desvalorização do real. Os setores mais afetados foram os mais ligados à economia doméstica, como Cíclicos e Bancos, que sofreram forte queda no mês. Por outro lado, setores que se beneficiam da desvalorização cambial, como Agro e O&G, tiveram performance positiva, mas não foram suficientes para sustentar o Ibovespa no campo positivo. Os fundos da MAG foram influenciados, principalmente, por uma performance mais fraca em Cíclicos com destaque negativo para empresas como B3, Renner e Localiza, mas destaca-se a contribuição positiva da Eletromidia e do setor Agro.

Indicadores Macroeconômicos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Crescimento do PIB	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,5%	1,7%
Taxa de Desemprego*	8,7%	11,6%	12,9%	12,4%	12,0%	13,8%	13,2%	9,3%	8,0%	6,8%	6,8%
IPCA	10,7%	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,2%
IGP-M	10,5%	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,2%	5,2%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,00	5,70
Selic	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,00%	13,25%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	nov-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ¹	
MAG FI Renda Fixa	0,80%	10,02%	11,07%	25,44%	40,69%	263,89%	821.234	01/09/2010
% CDI	100,52%	101,70%	102,09%	99,44%	100,18%	101,94%	712.154	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	0,80%	10,62%	11,66%	26,43%		40,90%	1.313.590	29/12/2021
% CDI	100,76%	107,74%	107,57%	103,31%		103,16%	784.574	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	0,79%	10,86%	11,88%	27,11%		31,23%	253.366	01/09/2022
% CDI	99,95%	110,24%	109,56%	105,99%		105,99%	79.322	
MAG Top FI CP LP	0,71%	10,68%	12,02%	21,96%	39,59%	70,41%	70.757	02/05/2018
% CDI	89,98%	108,34%	110,88%	85,84%	97,46%	107,81%	82.730	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	0,80%	10,05%	11,14%			21,40%	519.523	18/04/2023
% CDI	101,00%	101,96%	102,82%			109,14%	518.434	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	-0,03%	-0,73%	1,93%	14,74%	22,08%	242,78%	146.368	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,05%	-0,92%	-1,01%	-1,30%	-1,87%	-20,57%	182.425	
MAG Cash FI RF LP	0,78%	10,31%	11,39%	26,52%	42,19%	159,03%	1.816.616	01/10/2014
% CDI	98,06%	104,66%	105,08%	103,66%	103,87%	108,81%	1.362.508	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	0,80%	9,01%	10,23%			23,70%	57.156	29/12/2022
% CDI	101,05%	91,42%	94,36%			97,73%	98.146	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	0,82%	10,21%	11,18%			18,34%	83.404	22/05/2023
% CDI	104,22%	103,62%	103,18%			101,01%	79.790	
Multimercados	nov-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ¹	
MAG Strategy FIM	0,59%	6,49%	7,73%	20,80%	35,22%	38,87%	98.153	03/05/2021
% CDI	74,79%	65,90%	71,30%	81,32%	86,71%	87,01%	97.506	
MAG Multiestratégia FIM	0,75%	8,62%	10,02%	21,86%	32,70%	142,16%	109.674	18/11/2014
% CDI	95,42%	87,45%	92,40%	85,44%	80,49%	99,60%	105.501	
MAG Macro FIC FIM	0,63%	7,33%	8,59%	20,42%	36,78%	71,06%	34.864	06/07/2017
% CDI	79,46%	74,40%	79,27%	79,81%	90,55%	94,19%	33.358	
Renda Variável	nov-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ^{1 4}	
MAG Selection FIA	-4,60%	-11,03%	-6,79%	4,57%	12,69%	0,47%	47.465	18/08/2021
Ibovespa	-3,12%	-6,35%	-1,31%	11,72%	23,31%	7,74%	44.970	
MAG Brasil FIA	-3,26%	-7,88%	-2,76%	2,10%	6,80%	70,73%	272.154	16/12/2011
Ibovespa	-3,12%	-6,35%	-1,31%	11,72%	23,31%	124,02%	302.197	
MAG Total Return FIF FIM RL	-2,85%					0,15%	29.629	15/03/2024
IMA-B	0,36%					4,75%	24.576	
Investimento no Exterior	nov-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
							PL Médio 12M ^{1 2}	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	1,76%	13,76%	20,30%	28,92%		15,54%	28.533	23/12/2021
CDI	0,79%	9,85%	10,84%	25,58%		39,84%	26.364	
MAG Global Equity FIC FIM IE	4,19%	38,31%	46,08%	39,40%	-19,73%	-1,23%	83.740	14/10/2020
MSCI World	9,45%	50,33%	54,56%	60,12%	32,31%	68,84%	70.928	
MAG Global Equity BRL FIC FIM IE	4,13%	24,08%	30,39%	39,81%		40,64%	8.850	04/11/2022
MSCI World	9,45%	50,33%	54,56%	60,12%		82,67%	7.958	
MAG Income Equities FIC FIA IE	4,09%	39,40%	46,18%			46,24%	3.971	25/07/2023
MSCI World	9,45%	50,33%	54,56%			59,46%	3.390	
MAG Income Equities BRL FIC FIA IE	0,41%	17,83%	24,60%			25,82%	2.529	29/09/2023
MSCI World	9,45%	50,33%	54,56%			61,43%	2.358	
MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE	1,68%	12,22%	15,82%			20,75%	2.409	29/09/2023
CDI	0,79%	9,85%	10,84%			12,97%	2.289	
CDI	0,79%	9,85%	10,84%	25,58%	40,62%			
IMA-B	0,02%	0,19%	2,94%	16,04%	23,95%			
IPCA + 5,00%	0,12%	4,01%	4,59%	9,49%	15,95%			
Dólar (PTAX)	4,77%	25,04%	22,65%	14,34%	7,72%			
Ibovespa	-3,12%	-6,35%	-1,31%	11,72%	23,31%			
IBrX-100	-2,91%	-5,57%	-0,40%	11,51%	22,85%			
MSCI World	9,45%	50,33%	54,56%	60,12%	32,31%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

4) O PL médio apresentando para o fundo MAG Total Return FIF FIM RL se refere ao período desde o início do fundo. O fundo MAG Total Return FIF FIM RL não possui 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010.Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6ºAndar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

